

# Assembleia geral dia 18 vota indicativo de greve

**N**a próxima sexta-feira, dia 18, a partir das 19h, faremos uma assembleia decisiva: votaremos o indicativo de greve. “Se a Fenaban continuar com o mesmo comportamento, com enrolação, na reunião de negociação marcada para esta quinta (17), sem apresentar qualquer proposta ou algo satisfatório para as reivindicações levadas pela categoria na Campanha Nacional dos Bancários 2009, não teremos dúvidas de aprovar o indicativo de greve. E nos prepararemos, em seguida, para deflagrar a paralisação geral dos bancos na semana seguinte”, adianta Rodrigo

Britto, presidente do Sindicato.

Para ele, as denúncias feitas na Campanha de que os bancos abusam são corroboradas pelo desrespeito demonstrado pela Fenaban nas negociações com o Comando Nacional dos Bancários e também pelas direções dos bancos nas mesas de discussão das pautas específicas (ver páginas 2 e 3).

Os bancos formam o setor que mais lucrou no país, mesmo no período de crise financeira mundial. Só os cinco principais bancos, por exemplo, tiveram um lucro líquido de R\$ 15,4 bilhões no primeiro semestre. Mesmo assim, cobrando tarifas e juros altíssimos, com “spread

(a diferença entre o que as instituições pagam para captar recursos e o que cobram dos clientes) que constitui o segundo maior do mundo, ficando apenas atrás do Zimbábue, os bancos foram os responsáveis pela demissão de 2.224 bancários nos primeiros seis meses do ano.

Os lucros astronômicos são inversamente proporcionais à sua responsabilidade social. Além de demitirem, as instituições financeiras diminuíram o bolo salarial usando o mecanismo da rotatividade de mão de obra (demissão dos bancários com salários mais altos e contratação de novos com salários baixos), exploraram a categoria

com metas inatingíveis, propiciando o assédio moral e o adoecimento de muitos funcionários, provocaram filas intermináveis por falta de empregados e insegurança nas agências, colocando sob estresse e risco empregados, clientes e usuários. Os bancos privados fizeram pior ainda. Restringiram a oferta de créditos e praticamente nada contribuíram para a geração de renda, emprego e desenvolvimento no momento em que o país mais necessitou.

“Não há justificativa para a continuidade dessa situação nem para o não atendimento das nossas reivindicações. Chega de enrolação”, enfatiza Rodrigo Britto.

## Bancários dão demonstração de força e organização



Centenas de agências bancárias foram paralisadas parcialmente na semana passada em todo o país. Foi apenas uma demonstração do descontentamento da categoria em relação às condições atuais de trabalho e ao andamento das negociações. A manifestação revelou aos banqueiros a disposição de luta dos bancários para o atendimento de suas reivindicações.

Em Brasília, dezenas de agências tiveram o início das atividades retardado nos dias 10, 11 e 15 na W3 Norte, no Lago Sul e em São Sebastião, quando os bancários cruzaram os braços durante meio período.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, “foi uma manifestação com resultados positivos, pois mostrou que os bancários estão dispostos a se unir em torno das metas desta campanha salarial, mesmo que seja necessária a greve”.



**EDITORIAL****Nossa luta é por uma Caixa forte**

**A**o mesmo tempo em que ganhou importância como instrumento contra a crise econômica, assumindo papel de fomento da economia, garantindo crédito para ações de geração de empregos e renda e administrando programas sociais do governo federal, a direção da Caixa caminhou na contramão na gestão de recursos humanos e das condições para atender o crescimento da demanda.

Se por um lado, vimos com agrado a Caixa receber a incumbência de exercer a função, que sempre preconizamos, em prol do desenvolvimento do país, por outro, lamentamos o retrocesso que se verifica nas relações e nas condições de trabalho.

Entre os empregados, há sobrecarga de trabalho, fraude no ponto, extrapolação de jornada e problemas de logística, como inadequação e falta de mobiliário, estresse, casos de adoecimento. A população encontra máquinas quebradas, filas intermináveis e falta de pessoal para atendimento.

Não bastasse isso, a direção da Caixa não cumpre os acordos. Foi o único banco a descontar unilateralmente os dias parados de 2008, não apresentou proposta de PCC dentro do prazo estipulado e substituiu 9.239 empregados terceirizados por apenas 5.429 funcionários concursados, numa relação de quase dois por um, evidentemente insuficiente para os serviços de atendimento. Mesmo somando-se os 2,2 mil funcionários que a Caixa anunciou pretender contratar, ainda haverá um déficit nesse processo de substituição dos terceirizados e faltarão cerca de 17 mil novas contratações para oferecer atendimento adequado.

Trata-se de um processo claro de desrespeito aos funcionários, de desvalorização da carreira daqueles que constroem e defendem a Caixa como banco público essencial para o país.

Agora, novamente a direção da Caixa reafirma essa posição de descaso, enrolando nas negociações, transformando as reuniões entre as partes num enfadonho e improdutivo ritual burocrático ao não apresentar qualquer proposta. Os funcionários saberão defender a instituição na qual trabalham e, logo, responderão àqueles que desrespeitam a população e a categoria e que querem impedir a melhoria das condições de salário e de trabalho e, consequentemente, o fortalecimento da Caixa perante a sociedade.

**Rodrigo Britto, presidente**

# Quatro rodadas de negociação com a Fenaban e até agora nada de propostas



**O** resultado da última rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, na semana passada, que tratou de saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais, foi mais um banho de água fria nas expectativas dos trabalhadores. Foi a quarta reunião com os bancos, que mais uma vez vieram com a falácia de sempre e sem respostas às demandas da categoria pelo fim do assédio moral, das metas abusivas e por mais segurança nas agências.

Mais de um mês se passou desde a entrega da pauta geral de reivindicações, em 10 de agosto, e os bancários até agora não viram nada de concreto também em relação às reivindicações de aumento real de salário, PLR maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, PCCS para todos, discutidas exaustivamente nas três rodadas anteriores. No caso da PLR, a situação é ainda mais complicada, já que os banqueiros têm em mãos desde julho passado novo modelo proposto pelos trabalhadores após longos e intensos debates durante o primeiro semestre de negociações.

A primeira reunião foi realizada dia 18 de agosto e definiu o calendário das negociações, que foram divididas em blocos temáticos. Na ocasião também entraram em pauta PLR e medidas de prevenção à chamada gripe suína. Os únicos avanços sobre esses pontos foram a concordância pela Fenaban de que há acúmulo de debate sobre a PLR e, relativamente à gripe A, a garantia de que o "afastamento preventivo" das gestantes não acarretará impacto na remuneração, nas férias, na licença maternidade e nos demais direitos das bancárias.

As reivindicações por mais contratações, pela garantia de emprego e fim das terceirizações foram os assuntos do dia 27 do mês passado, cujos resultados novamente decepcionaram os trabalhadores. Os patrões rejeitaram todas as reivindicações apresentadas. Foi uma avalanche de negativas: se recusaram a dar garantias de preservação dos postos de trabalho; não quiseram discutir mais contratações nem mecanismos

para garantir o cumprimento da jornada de 6 horas; e descartaram a possibilidade de discutir a limitação de permanência máxima de 15 minutos nas filas das agências.

"Os bancos estão abusando da nossa paciência e pagando para ver a força da mobilização dos bancários. Isso fica claro quando fazemos um balanço das negociações até agora. Muita discussão e quase nada se avançou. Está mais do que na hora de eles levarem a sério a pauta dos trabalhadores, caso contrário iremos à greve", avisa o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

## Lucros fenomenais, mas sem responsabilidade social

O mesmo descaso a Fenaban demonstrou nas questões sobre remuneração, em reunião no dia 2 passado. Nada foi apresentado sobre índice de reajuste e, o mais grave, sob o falso argumento de que, em função da crise econômica, os bancos não estão dispostos a pagar aumento real de salário. Esse tipo de argumento, segundo a bancária da Caixa e deputada Erika Kokay, demonstra a falta de responsabilidade social e empresarial dos bancos. "A responsabilidade tem várias óticas: sociedade, empregados e clientes. Uma empresa não pode se intitular responsável se não trata seus empregados com responsabilidade social", diz ela.

Somente no primeiro semestre de 2009, os bancos responderam por quase 25% dos ganhos do total das 303 empresas de capital aberto do país que já apresentaram seus balanços. Os 5 maiores bancos que publicaram resultados tiveram lucro líquido conjunto de R\$ 15,4 bilhões. "É dinheiro que dá e sobra para o atendimento das justas reivindicações dos bancários, que de fato são os principais responsáveis pelo bom desempenho registrado pelas instituições financeiras ao longo dos últimos anos", lembra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Uma nova rodada de negociações acontece nessa quinta-feira, dia 17, e a expectativa é que, enfim, sejam apresentadas respostas ao que os bancários exigem. Caso contrário, é greve.

# Caixa enrola, frustra empregados, protela negociação e empurra categoria para greve



**A**pós três rodadas de negociações, a Caixa não apresentou qualquer proposta para as reivindicações específicas dos funcionários. A empresa apostou num processo de desgaste com base na enrolação e prometeu apresentar apenas no dia 22 uma contraproposta, que, segundo ela, estará “alinhada à da Fenaban” (cuja proposta pode ser anunciada nesta quinta-feira, dia 17).

Os diretores do Sindicato e integrantes do Comando Nacional de Greve estão céticos quanto às intenções dos banqueiros. “Não há tendência de que a Fenaban irá ceder. Portanto, se a Caixa pretende seguir a Fenaban, não deverá haver avanços. Faremos assembleia no dia 22 e, se a proposta da Caixa não atender nossas reivindicações, os bancários não terão receio de usar o poder da greve”, disse Rodrigo Britto, presidente do Sindicato. “Se seguir a Fenaban, já podemos dizer que a proposta da Caixa não será boa e certamente não será aceita pela categoria”, diz Jair Pedro, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE).

Entregue no dia 17 de agosto, a pauta de reivindicações da Campanha 2009 começou a ser discutida efetivamente somente na segunda reunião de negociação. O primeiro encontro, no dia, 26 de agosto, foi dedicado à discussão de pendências do acordo do ano passado. Nesse dia, a Caixa comunicou às representações dos empregados sua decisão unilateral de oferecer aos aposentados a opção de receberem indenização pelo fim do direito ao auxílio-alimentação contrariando a cláusula 35ª do Acordo Coletivo 2008/2009. A fórmula de indenização é recheada de furos, deixando muita gente de fora, como no caso dos que se aposentaram após 1995 e não ingressaram na Justiça pelo direito ao tiquete e daqueles que ingressaram e perderam. Os aposentados não abrem mão do auxílio-alimentação conquistado do ano passado.

A Caixa mais uma vez nada adiantou sobre o PCC, cuja proposta deveria ser apresentada pelo Banco em 30 de junho.

## Sob pressão, Caixa anuncia contratações insuficientes e mantém condições impróprias

Foi na segunda reunião de negociação, no dia 4 de setembro, que a Caixa anunciou que recebeu autorização para contratar 2,2 mil novos funcionários.

O anúncio, contudo, foi frustrante. Para o coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro, “o número está longe do ideal, pois a Caixa conta hoje com 81 mil funcionários, sendo que a Comissão quer chegar a 100 mil, para o funcionamento adequado das agências”.

“Em número insuficiente, essas possíveis contratações são resultado da cobrança exaustiva e incansável que o Sindicato exerceu sobre a Caixa. Fizemos manifestações, atos, abaixo assinado, vitórias nas agências, reuniões na Superintendência Regional do Trabalho, denunciamos as péssimas condições de trabalho, que afetam os bancários tanto quanto a população”, explica Wandeir Severo, diretor do Sindicato.

O último concurso, feito em 2008, aprovou 9.658 pessoas, das quais apenas 685, o equivalente a 7%, foram convocadas. Para chegar ao número ideal de funcionários, para reduzir as intermináveis filas e garantir condições sem sobrecarga de trabalho, a Caixa precisaria convocar todos os aprovados de 2008 e ainda realizar novo concurso.

Os temas em pauta nesta rodada de negocia-

ção eram Saúde Caixa, segurança bancária e condições de trabalho. Todavia, o tempo da reunião foi tomado, principalmente, para esclarecer os pontos da pauta relacionados ao Caixa Saúde. Depois só foram discutidos temas como a implantação de portas giratórias na entrada principal das agências, o Projeto Estratégico de Atendimento (Peate) da Caixa e uma possível revisão no método de distribuição do superávit do plano de saúde.

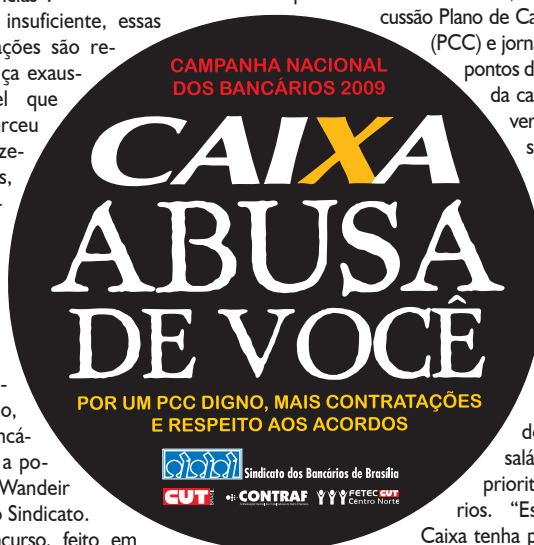
O banco não apresentou nenhuma proposta. Só se comprometeu a implantar exaustores em todas as bancadas de penhor das agências até dezembro deste ano.

No último dia 11 de setembro, quando os temas eram Funcef, isonomia entre novos e antigos empregados e democratização da gestão, a única novidade foi o anúncio de que a Caixa somente apresentará uma proposta geral no dia 22 de setembro. Para o diretor Alexandre Severo, esta atitude de protelação da Caixa só comprova a intenção da empresa de tentar enrolar a categoria. “A categoria saberá responder à altura a esta enrolação e a a intenção de desvalorizar os funcionários, aqueles que constroem e mantêm a instituição”, completa Alexandre Severo.

## PCC digno já e Jornada de 6 horas para todos, sem redução de salários

A quarta reunião de negociação, marcada agora para o dia 22 de setembro, estava destinada à discussão Plano de Cargos Comissionados (PCC) e jornada de trabalho, dois pontos de grande expectativa da categoria. A Caixa deveria ter apresentado sua proposta de PCC há mais de dois meses e meio. Ela própria não respeitou o calendário que elaborou e vem adiando a apresentação da proposta.

A jornada de 6 horas para todos, sem redução de salário, é reivindicação prioritária dos funcionários. “Estranhemos que a Caixa tenha protelado para o dia 22 a apresentação de uma proposta geral, sem expor suas intenções quanto ao PCC e à jornada de seis horas. Não abrimos mão de um PCC digno, conforme plano que já formulamos e entregamos, nem aceitaremos qualquer proposta de redução de jornada que altere salários. A categoria irá greve se for necessário”, diz Raimundo Félix, diretor do Sindicato.



# Semifinais cheias de emoção na Copa dos Bancários

A Copa dos Bancários chega às semifinais. Os invictos Juvenil S.A. e HSBCIT1 disputam uma das vagas da finalíssima, enquanto Dynamo/Poupex e Bem, Amigos, cada um com apenas uma derrota, se enfrentam pela outra vaga. As semifinais estão marcadas para o próximo domingo, 20 de setembro, a partir das 9h, no Clube do HSBC, na Associação Brasil.

O artilheiro da Copa continua sendo Luiz Arthur Feitosa, do Caixa Fundo, mesmo o time sendo eliminado nas oitavas de final. A média de gols caiu de 8,5 para 6,5 gols por partida. Até agora, em 62 jogos, os bancários já marcaram um total de 403 gols.



A Taça Disciplina e o prêmio Melhor Defesa continuam, por enquanto, com o Bem, Amigos e Juvenil S.A., respectivamente.

## Uma sessão especial e gratuita de teatro só para filhos de bancários

No dia 27, às 15h, haverá uma sessão especial da peça **Aladdin e a Lâmpada Mágica** para os filhos de bancários. Os interessados devem retirar o convite na bilheteria do Sindicato. Os convites são gratuitos e em número limitado. Mais de 70 crianças de duas creches de Ceilândia também assistirão à peça. Esta será a primeira oportunidade na vida delas de irem ao teatro.

A peça, montada por um grupo carioca e dirigida por Beto Moreno,



estará em cartaz, com sessões normais, na sede do Sindicato nos dias 26 e 27 de setembro, com início às 17h. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Doadores de um quilo de alimento não perecível pagam meia entrada.

Com muita interatividade com o público, a peça conta a história de um feiticeiro que rouba a lâmpada mágica. Com os poderes dela, ameaça sumir com as histórias dos livros infantis. Cabe a Aladdin recuperar a lâmpada e salvar as histórias para que crianças possam lê-las.

## Sindicato exhibe “Toda criança é especial” na Semana da Pessoa com Deficiência

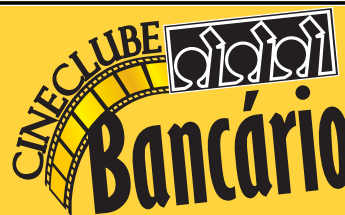
O Teatro dos Bancários exhibe nesta semana o filme **Toda criança é especial**, dentro da Semana da Pessoa com Deficiência. A iniciativa é da equipe da Sala de Recursos da Escola Parque 314/315 Sul em parceria com o Sindicato e tem por objetivo sensibilizar a sociedade e chamar a atenção para a realidade das pessoas com necessidades especiais.

São duas exhibições por dia programado (segunda, terça e quinta): às 9h e às 14h. O Teatro dos Bancários tem capacidade para 474 pessoas. Parte dos ingressos foi reservada para grupos escolares.

**Toda criança é especial** conta a história de Ishaan, uma criança indiana vítima de dislexia, distúrbio caracterizado pela dificuldade na área da



leitura, escrita e soletração. O garoto irá enfrentar uma série de percalços até ter a doença diagnosticada e ser encaminhado para tratamento.



APRESENTA

21 de setembro

### VESTIDO DE NOIVA

De Joffre Rodrigues – Drama, 115 min, 2006.

Elenco: Marília Pera, Simone Spoladore, Letícia Sabatella, Marcos Winter e Bete Mendes – 14 anos



Após ser atropelada, a bela Alaíde (Simone Spoladore) é levada para o hospital com muitas dores, alucinação e perda de memória. Ela se lembra de sua vida desde o momento em que leu o diário da cafetina Madame Clessi (Marília Pera), ao mudar-se para a casa que fora, há 37 anos, um bordel. Nesse misto de alucinação e memória ela se encontra com a mítica cafetina, a quem conta tudo o que se passou após a morte desta. Alaíde também consegue se lembrar das brigas que teve com sua irmã, que amava o homem que na época era seu noivo e depois tornou-se seu marido.

28 de setembro

### ACHADOS E PERDIDOS

De José Joffily – Policial, 100 min, 2005.

Elenco: Antônio Fagundes, Zezé Polessa, Juliana Knust – 16 anos



Vieira, um ex-delegado, percebe que passou a vida toda jogando com a morte. Mesmo tendo jurado nunca mais matar ninguém, é o principal suspeito de um assassinato. Para piorar a situação, um velho amigo volta do passado para assombrá-lo com coisas que já havia enterrado. Atormentado, Vieira cai nos encantos da jovem Flor, amiga de sua amante, a prostituta Magali. **Achados e perdidos** é um filme policial ambientado no submundo de Copacabana com requintes de suspense e sensualidade, onde nada é o que parece ser.